



# Criação de Vitelos

## 1 - Introdução

Vitelo é o bovino do nascimento aos seis meses. Nas explorações de vacas aleitantes, os vitelos andam com as mães até serem desmamados, quando atingem aquela idade. A vida, nestas condições, é simples e sadia. Não se justificavam estas notas se fosse sempre assim.

Quando, porém, os vitelos recém-nascidos são separados das mães e criados num meio artificial, com leite artificial e segundo um regime artificial, tornam-se numas criaturas sensíveis, exigentes dos cuidados e saber de quem os trata. Então, as doenças, a mortalidade e os atrasos de crescimento só podem ser contidos à custa de um controlo ambiental, um regime alimentar e uma vigilância sanitária que, além de eficazes, ainda têm de ser económicos e compatíveis com os padrões de vida do trabalhador moderno.

Mas isto não é tão complicado como parece. As bases do sucesso são o bom senso, a higiene e o método. O gosto pelos animais também ajuda. Com mais uns escudos e uma pouca de técnica, temos o viteleiro a funcionar. É dessa técnica, de tudo o mais fácil de arranjar, que estas notas pretendem dar uma ideia.

## 2 - Gestação, Nascimento e Primeiros Cuidados

### 2.1. Emparelhamento

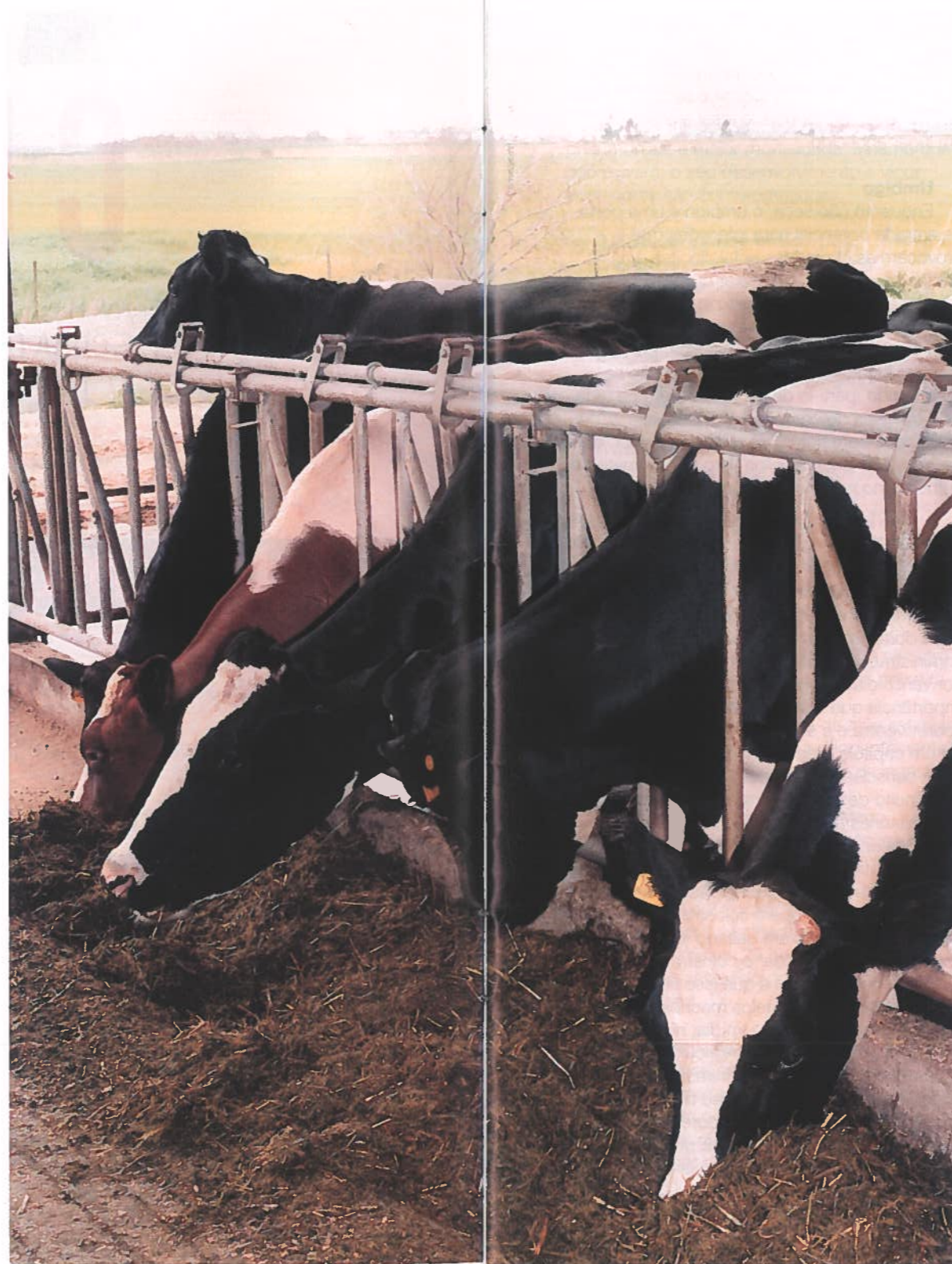
Desde o emparelhamento dos pais que podemos afectar a sobrevivência e a vida futura do vitelo. Em novilhas, usar touros que dêem partos fáceis.

### 2.2. Alimentação da vaca gestante

Para que o vitelo nasça bem desenvolvido e vigoroso é essencial a boa alimentação da vaca gestante, sobretudo nos três últimos meses, quando se dá a maior parte do crescimento fetal.

Deficiências vitamínicas e minerais podem provocar aborto, anomalias fetais e debilidade nos vitelos.

Destas deficiências, geralmente raras, uma que se deve ter em atenção é a hipovitaminose A. A vitamina A é fornecida ao vitelo pelo colostro. Vacas alimentadas com feno de má qualidade, palha e/ou grãos de cereais devem ser suplementadas em vitamina A através



duma pré-mistura no concentrado, à razão de 8 milhões de UI de vitamina A por tonelada, ou duas injeções de 500 mil UI, com um mês de intervalo, no último terço da gestação (MAFF, 1984).

### 2.3. Exercício da vaca gestante

O exercício é importante para facilitar o parto. As vacas que têm menos problemas de parto são as que vivem na pastagem. Vacas em estabulação fixa devem ter umas horas de liberdade todos os dias. Isto é benéfico sempre, mas especialmente no último terço da gestação.

#### Quadro 1 - Resumo dos cuidados até ao parto

Fase	Cuidados
Emparelhamentos	* Em novilhas, touros que dêem partos fáceis
Gestação, sobretudo o último terço	* Alimentação: atenção às necessidades de gestação * Vitamina A: suplementar feno de má qualidade, palha ou grão com: - 8 milhões de UI/ton de concentrado ou - 2 injeções de 500 mil UI com 1 mês de intervalo * Exercício

### 2.4. O parto

#### 2.4.1. Local; maternidade

O ideal é o parto ao ar livre, numa cerca limpa, abrigada e fácil de vigiar.

Na falta disto - o que acontece quase sempre - uma maternidade ampla, limpa, seca, arejada, sem correntes de ar, de chão não derrapante, com uma boa cama de palha nova.

A maternidade deve ser anexa ao parque das vacas secas ou prestes a parir, para facilitar a transferência das que iniciam o parto (contrações, aparecimento da bolsa das águas). A localização deve, também, facilitar a

vigilância permanente das vacas que lá se encontrem. Deve ter boa iluminação artificial, para facilitar a observação e qualquer intervenção. Deve ter meios de contenção que permitam a uma pessoa sozinha imobilizar facilmente uma vaca (por exemplo, uma cancela que entale a vaca contra a parede ou contra uma divisória). Deve ainda permitir o acesso de máquinas (um lado de abrir) e facilitar o içamento de uma vaca deitada (viga ou gancho no tecto). ➡

#### Quadro 2 - Requisitos da maternidade

Ambiente	Ampla, limpa, seca, arejada, sem correntes de ar.
Chão	Impermeável, anti-derrapante, com declive para escoamento de líquidos, boa cama limpa, seca, confortável e isolante
Iluminação	Boa iluminação natural e artificial.
Localização e acessos	Fácil transferência das vacas; fácil observação permanente, entrada de máquinas (limpeza, transporte de vacas deitadas).
Meios auxiliares de manipulações	Cancela de contenção, viga ou gancho para içamento.

## 2. Ajuda

Intervenções devem limitar-se às situações. Enquanto o parto decorrer normalmente não se faz nada, além de uma assistência frequente mas discreta. As intervenções inibem o trabalho de parto. As intervenções que justificam intervenção são: Contrações por mais de uma hora sem que o feto apareça; Interrupção do progresso do feto; Apresentação incorreta do feto; Retardo excessivo (mais de 15 dias) sobre a data prevista do parto, sobretudo se a vaca não está normal (neste caso, chamar o médico veterinário).

As regras gerais das intervenções são as seguintes:

- 1 - Higienização: mãos e braços do operador, períneo da vaca e material lavados e desinfectados, unhas limpas e cortadas; Reconhecimento prévio da situação: posição do feto (palpação rectal se ainda não rebentaram as bolsas e o feto não apareceu; palpação directa por via vaginal caso contrário); dilatação cervical (palpação por via vaginal, com maior assepsia-luva, lubrificante-antisséptico);
- 2 - Força: só com o feto em posição correcta (dorso-dorsal, com pescoço, cabeça e pernas em extensão, se a apresentação for anterior, ou pernas em extensão se for posterior);
- 3 - Assistência: moderada, acompanhando as contrações;
- 4 - Assistência com material adequado (cordas ou correntes obstétricas, atraumáticas, com fixas com nós corrediços acima dos coletes e com pegas para permitir o trabalho só de uma ou duas pessoas);
- 5 - Correção de apresentações distólicas, como membros, cabeça ou pescoço flexionados, só por pessoa que sabemos que sabe o que está a fazer.

A intervenção é a manobra obstétrica mais utilizada pelo pessoal da exploração. Os erros mais frequentes que a acompanham são puxar demasiado, com força demais (o tractor, o obstétrico nas mãos de outro) e por vezes em situações onde a intervenção é impossível. Consequências são traumatismos da vaca e do vitelo que podem levar à morte de um ou dos dois.

### 2.4.3. Nasceu! E agora?

Agora, o que é preciso é ter calma. Quanto menos gente, melhor. Se a vaca e o vitelo estivessem sozinhos, na maior parte dos casos não havia problema nenhum. Fazer coisa, muitas vezes, serve mais para acalmar os nervos das pessoas do que para ajudar o vitelo.

#### Haverá outro?

Uma coisa que não acontece muitas vezes, mas não se pode esquecer, são os partos gemelares. Se a barriga era grande, o vitelo pequeno e as contrações continuam, ver se ainda há outro para sair.

#### Respirar

Primeiro, o vitelo tem de começar a respirar. Espremer as narinas, de cima para baixo, e limpar-lhe o muco. Há no comércio um aspirador de mucosidades que pode incluir no seu arsenal.

O vitelo, em geral, não começa a respirar imediatamente. Se o parto foi demorado, os segundos podem prolongar-se por minutos.

Uma prática popular para iniciar a respiração é fazer cócegas numa narina com uma palha. Isto desencadeia o reflexo do espirro.

Se com isso não respira, suspendê-lo de cabeça para baixo (por exemplo, dobrado pela barriga por cima numa cancela ou barreira) e deitar-lhe um balde de água fria sobre o tórax. Não se preocupe com o frio. Depois é que tem de secar o vitelo, etc, mas lá iremos.

Ainda não respira? Um analéptico respiratório, depressa! Analépticos são medicamentos estimulantes. Convém que façam parte da farmácia da vacaria.

Pode ser coadjuvado com a respiração artificial: deitá-lo de bruços, com o pescoço entre as mãos estendidas, puxar-lhe a língua e comprimir-lhe o tórax.

Em casos difíceis, é vantajosa a administração de oxigénio, o que não está ao alcance de qualquer exploração.

Já respira? Uf! Descontraia-se.

#### Secar

O vitelo nasce ensopado no líquido amniótico e besuntado de muco. Tem de ser seco antes que a evaporação o arrefeça. Se o puser à frente da mãe, ela trata disso com entusiasmo. É até uma maneira de a fazer esquecer o cansaço do parto. Nada alvoroça tanto o coração de uma vaca como o filho

recém-nascido. Senão, esfregue-o com palha. E aí está o vitelo a querer levantar.-se.

O muco dificulta a secagem. Se o tempo estiver muito frio e o vitelo for fraco, pode-se tirar o muco com água quente e secar bem com uma toalha. Depois, o ideal era pôr o vitelo em lugar aquecido.

#### Umbigo

Enquanto não seca, o umbigo é uma porta de entrada potencial para infecções que provocam as chamadas onfaloflebitis e as artrites purulentas. Para evitar que isso aconteça, e sobretudo em explorações em que elas ocorram, devem ter-se cuidados especiais com o umbigo dos recém-nascidos. Em primeiro lugar, se o cordão umbilical não se tiver partido, parti-lo deixando um coto de uma mão travessa de comprimento. Depois, desinfectar com tintura de iodo ou, melhor, com um spray de oxitetraclina. Isto pode repetir-se outra vez no mesmo dia e/ou no dia seguinte.

## 3 - Colostro

### 3.1. Importância

A primeira administração de colostro faz parte dos primeiros cuidados. No entanto, a administração de colostro deve prolongar-se por vários dias. Por isso, e para acentuar a importância que o colostro tem para a sobrevivência e a saúde do vitelo, dedicamos-lhe um capítulo próprio.

A consciência da importância do colostro varia muito de criador para criador. Vou contar duas histórias autênticas que mostram duas situações opostas:

Uma antiga aluna da ESAS foi trabalhar para uma cooperativa agrícola. Na vacaria de um associado verificou que o colostro, em vez de ser dado aos vitelos, era deitado fora. Quando aconselhou o dono a dar o colostro aos vitelos, ele perguntou: “E onde é que isso se compra?”.

A ESAS vende os vitelos machos com poucos meses de idade. Um dia, no leilão mensal da Associação dos Agricultores, onde se levam a maior parte dos animais a vender, olhando para uns vitelos que eu tinha ido acompanhar, um dos compradores habituais diz-me: “Beberam o colostro? É preciso beberem-no, pelo menos uns dois ou três dias, senão nunca são grande coisa.”

O colostro tem a função essencial de fornecer anticorpos ao vitelo. Este, durante as duas primeiras semanas de vida, não tem suficientes defesas imunitárias próprias. Vitelos que não bebam colostro têm maior incidência de doenças infecciosas, sobretudo diarreias e pneumonias, e maior mortalidade. Mesmo que sobrevivam, o seu desenvolvimento e vigor posteriores são comprometidos.

### 3.2. Absorção de anticorpos.

O grau de protecção depende da quantidade de anticorpos absorvidos. Esta é afectada pelos seguintes factores:

- 1 - Horas desde o nascimento;
- 2 - Quantidade e concentração em anticorpos do colostro ingerido;
- 3 - Presença da mãe.

A capacidade de absorção de macromoléculas através da parede do intestino é máxima à nascença, anulando-se rapidamente ao longo das primeiras 12-24 horas.

O nível de anticorpos no sangue aumenta com a quantidade de colostro ingerida, mas refeições muito grandes podem provocar diarreia.

A concentração em anticorpos do colostro diminui muito rapidamente a partir da primeira ordenha ou mamada.

Verifica-se que a presença da mãe estimula a absorção de anticorpos independentemente da quantidade ingerida e da forma de ingestão.

### 3.3. Administração do colostro.

Pelas razões acima expostas, recomenda-se que o colostro seja dado:

- 1 - O mais depressa possível (2 litros nas primeiras 2 horas);
- 2 - Na maior quantidade possível (8 litros nas primeiras 24 horas);
- 3 - O mais repartido possível (2 litros por refeição).

Se com isto ainda não se obtiverem bons resultados, deixar os vitelos com as mães durante as primeiras 12-24 horas, verificando se eles mamam o suficiente. Mamar da mãe favorece a absorção de anticorpos, mas temos de nos certificar de que o vitelo mama realmente e dentro do intervalo recomendado.

Nem sempre é preciso seguir à risca estas recomendações. Na ESAS, os vitelos bebem o colostro a seguir às ordenhas, duas vezes por

dia e ad libitum. Não aparecem problemas que justifiquem complicar o maneio com mais duas refeições nas primeiras 24 horas.

### 3.4. Problema com a administração do colostro

Podemos deparar-nos com:

- 1 - Falta do colostro da mãe (por morte, mamite ou ordenha antes do parto);
- 2 - Vitelo incapaz de mamar.

Para remediar ao primeiro, devemos ter uma reserva de colostro congelado em porções de 2 litros. Alguns autores recomendam congelar o colostro das vacas mais velhas na exploração e que tiveram menos doenças, porque elas podem dever a sua saúde e longevidade a um bom sistema imunitário.

Para descongelar, banho-maria a 50° C no máximo. Temperaturas mais altas desnaturam os anticorpos.

Mais prático do que colostro congelado é o colostro em pó que desde há pouco existe no comércio. Preparar e administrar segundo as indicações inclusas.

Em princípio, usa-se um balde para dar o colostro ao vitelo. É preciso meter-lhe primeiro dois dedos na boca e, quando ele começar a chupar, baixar a mão para dentro do colostro. Assim que começar a beber, tirar-lhe os dedos da boca, para que perceba que pode beber sem dedos. Repetir até beber sozinho. Pode-se dar o colostro por biberão ou outro recipiente com tetina, mas normalmente o balde é suficiente, e o vitelo fica logo habituado a ele.

Aos vitelos incapazes de beber, por balde ou por biberão, dá-se o colostro por sonda esofágica. Há equipamento próprio (garrafa e sonda), que torna a operação fácil. Muito cuidado para não magoar, nem meter a sonda na traqueia em vez do esófago!

Deixar o vitelo com a mãe para mamar o colostro pode ser vantajoso do ponto de vista da imunização, mas geralmente complica o maneio e pode dificultar a aprendizagem a beber do balde. Do ponto de vista etiológico, a separação imediata é preferível, porque evita o estabelecimento da relação mãe-cria (Note-se que aqui estamos a falar de vacas leiteiras, que nunca se deixam com a cria mais que zero a quarenta e oito horas a seguir ao parto).

### Quadro 3 - Resumo dos primeiros cuidados com o vitelo

- 1 - Limpar ventas e iniciar respiração;
- 2 - Secar;
- 3 - Desinfectar umbigo;
- 4 - Dar colostro ●

(Continua no próximo número)

## 2. Ajuda

Intervenções devem limitar-se às situações. Enquanto o parto decorrer normalmente não se faz nada, além de uma assistência frequente mas discreta. As intervenções inibem o trabalho de parto. As intervenções que justificam intervenção são: Contrações por mais de uma hora sem que o feto apareça; Interrupção do progresso do feto; Apresentação incorreta do feto; Trabalho excessivo (mais de 15 dias) sobre a data prevista do parto, sobretudo se a vaca não está normal (neste caso, chamar o médico veterinário).

As regras gerais das intervenções são as seguintes:

- 1 - Higienização: mãos e braços do operador, períneo da vaca e material lavados e desinfectados, unhas limpas e cortadas; Reconhecimento prévio da situação: posição do feto (palpação rectal se ainda não rebentaram as bolsas e o feto não apareceu; palpação directa por via vaginal caso contrário); dilatação cervical (palpação por via vaginal, com maior assepsia-luva, lubrificante-antisséptico);
- 2 - Posição: só com o feto em posição correcta (dorso-dorsal, com pescoço, cabeça e pernas em extensão, se a apresentação for anterior, ou pernas em extensão se for posterior);
- 3 - Assistência: moderada, acompanhando as contrações;
- 4 - Trabalho: com material adequado (cordas ou correntes obstétricas, atraumáticas, com fixas com nós corrediços acima dos joelhos e com pegadas para permitir o trabalho só de uma ou duas pessoas);
- 5 - Correção de apresentações distólicas, como membros, cabeça ou pescoço flexionados, só por pessoa que sabemos que sabe o que está a fazer.

A intervenção é a manobra obstétrica mais feita pelo pessoal da exploração. Os erros mais frequentes que a acompanham são puxar demais, com força demais (o tractor, o obstétrico nas mãos de outro) e por vezes em situações onde a intervenção é impossível. Consequências são traumatismos da vaca e do vitelo que levam à morte de um ou dos dois.

### 2.4.3. Nasceu! E agora?

Agora, o que é preciso é ter calma. Quanto menos gente, melhor. Se a vaca e o vitelo estivessem sozinhos, na maior parte dos casos não havia problema nenhum. Fazer coisa, muitas vezes, serve mais para acalmar os nervos das pessoas do que para ajudar o vitelo.

#### Haverá outro?

Uma coisa que não acontece muitas vezes, mas não se pode esquecer, são os partos gemelares. Se a barriga era grande, o vitelo pequeno e as contrações continuam, ver se ainda há outro para sair.

#### Respirar

Primeiro, o vitelo tem de começar a respirar. Espremer as narinas, de cima para baixo, e limpar-lhe o muco. Há no comércio um aspirador de mucosidades que pode incluir no seu arsenal.

O vitelo, em geral, não começa a respirar imediatamente. Se o parto foi demorado, os segundos podem prolongar-se por minutos.

Uma prática popular para iniciar a respiração é fazer cócegas numa narina com uma palha. Isto desencadeia o reflexo do espirro.

Se com isso não respira, suspendê-lo de cabeça para baixo (por exemplo, dobrado pela barriga por cima numa cancela ou barreira) e deitar-lhe um balde de água fria sobre o tórax. Não se preocupe com o frio. Depois é que tem de secar o vitelo, etc, mas lá iremos.

Ainda não respira? Um analéptico respiratório, depressa! Analépticos são medicamentos estimulantes. Convém que façam parte da farmácia da vacaria.

Pode ser coadjuvado com a respiração artificial: deitá-lo de bruços, com o pescoço entre as mãos estendidas, puxar-lhe a língua e comprimir-lhe o tórax.

Em casos difíceis, é vantajosa a administração de oxigénio, o que não está ao alcance de qualquer exploração.

Já respira? Uf! Descontraia-se.

#### Secar

O vitelo nasce ensopado no líquido amniótico e besuntado de muco. Tem de ser seco antes que a evaporação o arrefeça. Se o puser à frente da mãe, ela trata disso com entusiasmo. É até uma maneira de a fazer esquecer o cansaço do parto. Nada alvoroça tanto o coração de uma vaca como o filho

recém-nascido. Senão, esfregue-o com palha. E aí está o vitelo a querer levantar.-se.

O muco dificulta a secagem. Se o tempo estiver muito frio e o vitelo for fraco, pode-se tirar o muco com água quente e secar bem com uma toalha. Depois, o ideal era pôr o vitelo em lugar aquecido.

#### Umbigo

Enquanto não seca, o umbigo é uma porta de entrada potencial para infecções que provocam as chamadas onfaloflebitis e as artrites purulentas. Para evitar que isso aconteça, e sobretudo em explorações em que elas ocorram, devem ter-se cuidados especiais com o umbigo dos recém-nascidos. Em primeiro lugar, se o cordão umbilical não se tiver partido, parti-lo deixando um coto de uma mão travessa de comprimento. Depois, desinfectar com tintura de iodo ou, melhor, com um spray de oxitetraciclina. Isto pode repetir-se outra vez no mesmo dia e/ou no dia seguinte.

## 3 - Colostro

### 3.1. Importância

A primeira administração de colostro faz parte dos primeiros cuidados. No entanto, a administração de colostro deve prolongar-se por vários dias. Por isso, e para acentuar a importância que o colostro tem para a sobrevivência e a saúde do vitelo, dedicamos-lhe um capítulo próprio.

A consciência da importância do colostro varia muito de criador para criador. Vou contar duas histórias autênticas que mostram duas situações opostas:

Uma antiga aluna da ESAS foi trabalhar para uma cooperativa agrícola. Na vacaria de um associado verificou que o colostro, em vez de ser dado aos vitelos, era deitado fora. Quando aconselhou o dono a dar o colostro aos vitelos, ele perguntou: “E onde é que isso se compra?”.

A ESAS vende os vitelos machos com poucos meses de idade. Um dia, no leilão mensal da Associação dos Agricultores, onde se levam a maior parte dos animais a vender, olhando para uns vitelos que eu tinha ido acompanhar, um dos compradores habituais diz-me: “Beberam o colostro? É preciso beberem-no, pelo menos uns dois ou três dias, senão nunca são grande coisa.”

O colostro tem a função essencial de fornecer anticorpos ao vitelo. Este, durante as duas primeiras semanas de vida, não tem suficientes defesas imunitárias próprias. Vitelos que não bebam colostro têm maior incidência de doenças infecciosas, sobretudo diarreias e pneumonias, e maior mortalidade. Mesmo que sobrevivam, o seu desenvolvimento e vigor posteriores são comprometidos.

### 3.2. Absorção de anticorpos.

O grau de protecção depende da quantidade de anticorpos absorvidos. Esta é afectada pelos seguintes factores:

- 1 - Horas desde o nascimento;
- 2 - Quantidade e concentração em anticorpos do colostro ingerido;
- 3 - Presença da mãe.

A capacidade de absorção de macromoléculas através da parede do intestino é máxima à nascença, anulando-se rapidamente ao longo das primeiras 12-24 horas.

O nível de anticorpos no sangue aumenta com a quantidade de colostro ingerida, mas refeições muito grandes podem provocar diarreia.

A concentração em anticorpos do colostro diminui muito rapidamente a partir da primeira ordenha ou mamada.

Verifica-se que a presença da mãe estimula a absorção de anticorpos independentemente da quantidade ingerida e da forma de ingestão.

### 3.3. Administração do colostro.

Pelas razões acima expostas, recomenda-se que o colostro seja dado:

- 1 - O mais depressa possível (2 litros nas primeiras 2 horas);
- 2 - Na maior quantidade possível (8 litros nas primeiras 24 horas);
- 3 - O mais repartido possível (2 litros por refeição).

Se com isto ainda não se obtiverem bons resultados, deixar os vitelos com as mães durante as primeiras 12-24 horas, verificando se eles mamam o suficiente. Mamar da mãe favorece a absorção de anticorpos, mas temos de nos certificar de que o vitelo mama realmente e dentro do intervalo recomendado.

Nem sempre é preciso seguir à risca estas recomendações. Na ESAS, os vitelos bebem o colostro a seguir às ordenhas, duas vezes por

dia e ad libitum. Não aparecem problemas que justifiquem complicar o maneio com mais duas refeições nas primeiras 24 horas.

### 3.4. Problema com a administração do colostro

Podemos deparar-nos com:

- 1 - Falta do colostro da mãe (por morte, mamite ou ordenha antes do parto);
- 2 - Vitelo incapaz de mamar.

Para remediar ao primeiro, devemos ter uma reserva de colostro congelado em porções de 2 litros. Alguns autores recomendam congelar o colostro das vacas mais velhas na exploração e que tiveram menos doenças, porque elas podem dever a sua saúde e longevidade a um bom sistema imunitário.

Para descongelar, banho-maria a 50° C no máximo. Temperaturas mais altas desnaturam os anticorpos.

Mais prático do que colostro congelado é o colostro em pó que desde há pouco existe no comércio. Preparar e administrar segundo as indicações inclusas.

Em princípio, usa-se um balde para dar o colostro ao vitelo. É preciso meter-lhe primeiro dois dedos na boca e, quando ele começar a chupar, baixar a mão para dentro do colostro. Assim que começar a beber, tirar-lhe os dedos da boca, para que perceba que pode beber sem dedos. Repetir até beber sozinho. Pode-se dar o colostro por biberão ou outro recipiente com tetina, mas normalmente o balde é suficiente, e o vitelo fica logo habituado a ele.

Aos vitelos incapazes de beber, por balde ou por biberão, dá-se o colostro por sonda esofágica. Há equipamento próprio (garrafa e sonda), que torna a operação fácil. Muito cuidado para não magoar, nem meter a sonda na traqueia em vez do esófago!

Deixar o vitelo com a mãe para mamar o colostro pode ser vantajoso do ponto de vista da imunização, mas geralmente complica o maneio e pode dificultar a aprendizagem a beber do balde. Do ponto de vista etiológico, a separação imediata é preferível, porque evita o estabelecimento da relação mãe-cria (Note-se que aqui estamos a falar de vacas leiteiras, que nunca se deixam com a cria mais que zero a quarenta e oito horas a seguir ao parto).

### Quadro 3 - Resumo dos primeiros cuidados com o vitelo

- 1 - Limpar ventas e iniciar respiração
- 2 - Secar
- 3 - Desinfectar umbigo
- 4 - Dar colostro ●

(Continua no próximo número)